Las Lunas

Lua em Touro

Eugenio Carutti

Tradução: Lara Moncay Reginato

HAMADRÍADE

Energia e psicologia

Igual ao capítulo anterior, seguiremos utilizando - por necessidade pedagógica - as diferentes imagens que são necessárias para aprendermos a complementar. Teremos por um lado, a imagem energética que permite referenciar algo fundamental: que a energia da Lua não é uma questão meramente psicológica.

Isto se enlaça com o mais difícil de nosso aprendizado e é, precisamente a compreensão daquilo que chamamos "psicológico", como uma consequência da identificação da consciência com um fragmento do campo energético em que esta se manifesta.

Antes de entrar no específico deste capítulo dediquemos alguns parágrafos ao tema e tentaremos nos manter neste ponto, tão exigente para todos. Ser coerente com a informação que traz a astrologia obriga a considerar aquilo que se manifesta no instante do nascimento - estruturalmente ligado ao instante da concepção e o momento do nascimento dos pais, irmãos, avôs, tios - é um campo vincular ligado a um corpo e a uma consciência que emerge deste campo. Este campo possui padrões recorrentes e qualidades específicas que acontecem ao mesmo tempo, tanto no que a consciência reconhece como "interior" a ela, como no mundo "exterior" que a rodeia. Neste "exterior" poderá variar as pessoas concretas que o manifestem, mas a estrutura global permanecerá inalterada; o significado da mãe e a casa da infância, por exemplo, passará as futuras casas, a sogra, as instituições que pertencera, etc. É neste campo vincular onde a consciência - cuja tendência inata a leva a identificar-se com um fragmento daquele - aprende a não se identificar e integrar-se a um sistema mais vasto, em que se desprende.

O que antes de tudo pode impactar na astrologia é que a natureza do vínculo com a mãe, ou com o pai - ou inclusive com pessoas que não existiam no momento do nascimento como irmãos, filhos, parentes - é previsível pelo mero fato da pessoa ter nascido em um momento determinado e não em outro. É dizer, esse era o momento do nascimento e não havia outra possibilidade para essa estrutura.

Esta constatação nos faz dizer que o vínculo com a mãe, por exemplo, "estava escrito".

É fácil demonstrar o quanto simples e linear é esta visão, sendo que não é só a mãe concreta que corresponde a estas determinações, e sim quem sirva de "mãe" na vida da pessoa, além do marco afetivo familiar, o brincar, as casas, os trabalhos, etc., como já vimos. É dizer: se repete um padrão que envolve uma série de pessoas e situações assim como as características de comportamento.

Poderíamos pensar - por oposição à determinação clássica - que este padrão é uma projeção inconsciente ligada a pessoa, que condiciona à sua maneira de perceber os outros, nos quais deposita as qualidades de "mãe". É preciso recordar que existem traços absolutamente independentes da criança em que se manifesta a energia lunar de sua Carta, tanto quanto qualquer outra energia da mesma. As condições concretas do parto, em torno do nascimento e da infância, as atividades dos pais, se atualizam dentro de uma gama de possibilidades totalmente previsíveis, e neste caso não há um jogo, nenhuma projeção inconsciente da criança. Que em seu campo afetivo haja periodicamente um grande amor a leitura, se tem a Lua em Gêmeos, ou que seu pai valorize a comida de sua mãe, se tem a Lua em Touro, não são projeções psíquicas, mas sim, partes de um campo energético. Ao mesmo tempo, quando a Lua é aspectada ciclicamente de maneira determinada, sucedem acontecimentos ligados a esta pessoa, isto é, ligada ao padrão lunar.

Em um trânsito de Urano em oposição a Lua, por exemplo, podem terminar a decoração de uma casa e ao mesmo tempo a mãe pode estar sofrendo problemas psíquicos; e também a sogra pode estar viajando, inclusive a ex-sogra pode estar entrando em um avião na mesma época.

Que aconteçam coisas com a mãe, a casa, a sogra e inclusive com a ex-sogra ao mesmo tempo, são acontecimentos e ligações sincrônicas que não podem reduzir-se a projeções inconscientes. Uma rede vincular ativa-se sincronicamente "fora" e a sua vez - com independência de que o afete ou não, posto que pode inteirar-se muito depois, ou quem sabe nunca, destas sincronicidades e manifestações - estes acontecimentos estão simbolicamente ligados a alterações do mundo interior da pessoa. Não há casualidade linear entre a pessoa e os distintos acontecimentos que se manifestam. Se trata de uma estrutura sincronista na manifestação; isto é, de um padrão energético vincular.

Agora bem, a pessoa concreta tem distintas possibilidades para instalar-se nesta rede de comportamentos e acontecimentos. Esta estrutura atuará desde o início da vida sobre a criança, marcando uma história afetiva que ficará gravada em sua memória. Por certo, isto se articulará psicologicamente propiciando a identificação inconsciente com certas formas, imagens e contextos que ficarão ligados a segurança e ao afeto. E isto é o que chamamos, precisamente, de mecanismo lunar: o hábito de permanecer na posição de origem da manifestação do campo energético, condicionando a possibilidade de explorar novas identificações e interações da energia lunar a totalidade do sistema...

Entenderemos o psicológico como uma reação - uma resposta condicionada - ao energético. O energético - e seu simbolismo, que é a Carta Natal - é algo dado. Neste sentido, a qualidade da Lua em um signo é uma presença constante porque forma esse sistema: o que pode variar é a maneira como a consciência responde a repetição energética.

Distintos níveis de energia

Por certo, outra questão será a aderência e fixação da consciência a esta energia. Nossa visão astrológica atenta, basicamente, aos distintos núcleos ou modalidades energéticas que uma carta apresenta. Se trata de distinguir nos núcleos, diferentes níveis de vibração para indagar em qual deles ficou fixado a consciência. Esta fica aderida e não pode deixar de se identificar à esta vibração ou qualidade, deixando de perceber assim a existência dos outros níveis possíveis para o mesmo núcleo. Ao desconhecê-las, não pode viver outras possibilidades vibratórias como próprias e inevitavelmente às teme ou às aniquila. Neste sentido, resulta fundamentalmente na não identificação da consciência de certas vibrações prediletas porque ao se redistribuir, dá respostas mais flexíveis a realidade energética. Se permanece fixa em alguma posição, o contato, se fragmenta irremediavelmente e começa um processo de rechaço daquilo que profundamente à constitui.

A projeção é uma consequência dessas vibrações não incorporadas?

Sim, mas antes é preciso distinguir suas diferentes manifestações, ampliando o campo do que habitualmente chamamos de projeção. Se projeto Saturno, por exemplo, toda a autoridade me parecerá rígida, fria e perniciosa; mas também podem aparecer questões objetivas como atrasos nos processos nos que estejam envolvidos, problemas nos ossos, multas... Não deveríamos falar de projeção e sim da incapacidade de se identificar com a energia de Saturno, seguramente por um excesso de identificação com o oposto.

Estas seriam “situações de destino”...?

Sim, entendidas como manifestações de energia, além do fato de que através dessa situação consteladas ou não - para a pessoa que a vive – esteja presente algum arquétipo do inconsciente coletivo.

Este fenômeno só se constitui com essa Lua?

Não, em absoluto: se trata de algo global. Neste sentido, tenhamos em conta que as coisas se expõem respectivamente a um tema em particular, sempre exemplificam - em forma concreta - temas globais.

Agora bem, com a Lua estamos no máximo nível de fixação da consciência. Por isso, podemos dizer que é tão importante o trabalho com ela: porque é uma vibração muito cômoda. É a vibração mais familiar que temos a nossa disposição, ainda que digamos, às vezes, que nos faz sofrer. E se a comodidade que proporciona é tão evidente, de qualquer maneira a consciência se refugia ali, apelando a essa vibração, cada vez que registra insegurança, perigo e temor.

A imagem do casulo que usaremos às vezes, pretende dar a sensação mais que a descrição, da energia lunar que existe em uma pessoa.

Logo tentaremos descrever conceitualmente - ou com imagens - a “mãe”, fazendo aqui uma referência casual do tipo histórico-psicológico, no sentido da articulação de um processo que parece provocado pela presença de certas pessoas, que se fixam em imagens inconscientes. Em geral, é mais fácil explicar a Lua desta segunda maneira, para ser compreendido, do que fazê-lo nos termos energéticos da primeira. Se a uma pessoa dizemos “você irradia uma energia básica roxa e agressiva...” a possibilidade de comunicação será possivelmente baixa.

Mas se começamos dizendo-lhe “em sua família, sua mãe era muito desconcertante, muito ativa e isto fazia sentir-se hostilizado...”, existe a possibilidade de ir criando um circuito de boa compreensão. De um ponto de vista profundo - ainda não significa que não seja verdadeiro no plano - falar desta segunda maneira é um artifício que se aplica para poder se comunicar. Por isso, é insuficiente ficar nesta descrição.

A “imagem energética” para a Lua em Touro.

Como será então a energia básica de alguém que nasce com a Lua em Touro? Podemos dizer que será sólida, lenta, ligada a matéria e ao corpo, com uma grande inércia e muita sensibilidade sensorial. Já não se trata de uma matriz energética roxa e chamuscada como em Áries, e sim plácida, narcisa e sensual.

Um casulo de energia com muita inércia, de base muito murcha, que sempre regressa ao lugar inicial por mais que os empurre. A Lua em Touro é como uma plataforma narcisa, pesada, que já não há como mover.

O corpo desta criança então, obtém desde que nasce - através do reflexo do meio que a rodeia - uma carga afetiva corporal intensa, que lhe blinda uma segurança muito sólida. Esta é a qualidade com a qual veio ao mundo esta criança, por isso tem que aparecer em sua vida uma mãe, um lugar, um campo afetivo de pessoas reais que atualizem essa segurança e afetividade corporal, que é a matriz lunar desta criança. Tem que estar ao seu redor as pessoas que blindam, desde o primeiro dia, um intenso contato físico, uma satisfação gostosa e sensual das necessidades básicas. O corpo da mãe será percebido, muito além da amamentação, como fonte de alimento e proteção.

Toda a sensação de insegurança se acalma quando a criança tem contato com esse corpo, seu odor, sua textura e o alimento que surge dele, são claras mensagens de afeto. Corpo, amor segurança, alimento se juntam, constituindo uma só mensagem, uma condensação indissolúvel de estímulos. Se existe um, deve existir os demais e vice-versa, a ausência de qualquer um implica a ausência ou insuficiência dos outros.

Aqui se tem uma trama psicológica que, dito de uma maneira conhecida, predispõe a criança com a Lua em Touro a ficar fixada na fase oral da libido. Esta seria uma relação linear casual: algo que aconteceu depois do nascimento condiciona o futuro, mas eventualmente poderia não ter acontecido.

Bem, para nós não é assim, entre outras coisas, porque não é uma mera predisposição do bebê, mas também características fortes de seu ambiente. O bebê não adquire esse vínculo por causa das mensagens, mas ele recebe essas mensagens - ligadas entre si de dessa maneira - porque essa é a energia que corresponde ao que veio viver. Isto está ao seu redor e isto é a Lua em Touro: que seu mundo afetivo tenha tais características. Por suposição, destas logo se podem deduzir uma série de comportamentos, mas eles estão latentes desde a origem na matriz da criança.

A energia que descreveste é muito diferente da Lua em Áries. Tudo isto dá a criança muita segurança?

Tradicionalmente, a Lua em Touro é uma Lua em exaltação; está em um signo em que se potencializam as suas características básicas, no sentido de que Touro e a Lua tem níveis de ressonância mútua muito fortes.

É fácil vê-la como uma Lua maravilhosa, dando uma qualidade de afeto, ternura muito marcadas. Mas, a propósito, tudo isso tende a permanecer identificado para sempre, pois não é fácil, emergem de um sentimento de perfeição.

A “mãe” própria desta Lua.

Podemos agora tentar a construção de uma imagem que contenha informação psicológica acerca da Lua em Touro. A criança esta abraçada a “mãe” sentindo suas carícias, seu cheiro, sua sensualidade e é como se ela estivesse dando mel com seu dedo, na boca, ou seja, haverá muito corpo, muitas carícias, beijos e mimos, de tal modo que a criança sinta no corpo essa proteção.

Essa voluptuosidade corporal unida ao alimento e a segurança. Essa “mãe” - este mundo afetivo - não só da comida em abundância, mas também dinheiro, jogos e presentes. Naturalmente.... alguém poderá querer sair dali algum dia?

Parece uma cena de “La Luna”, Bertolucci...

Sim, há algo muito sensual nela. Se trata de uma Lua que imprime um vínculo particularmente sensual - e de resto, erótico - com a mãe, que se transmitirá logo a toda a situação de proteção e permanência. A erotização e a sensualidade serão sinônimos de segurança e paz para estas pessoas. É importante acentuar a presença do registro corporal como canal afetivo-protetivo. Podemos imaginar essa criança regozijando-se sobre os jogos e dólares ganhos - que não tem porque serem muitos - felizes de tê-los e em contato com o corpo, como se fossem partes suas. O afeto e a proteção estão ligados a esse conjunto de marcas que oferecem uma sensação de intensa corporeidade e a fantasia de permanecer indefinidamente nesta situação.

O campo afetivo: começa a constituir-se o circuito.

Nesta história - que nós sabemos, de uma ou de outra forma tem que se cumprir - a mãe, a família, o meio davam mensagens afetivas através do corpo, do alimento e do dinheiro. No mundo infantil assim ambientado circula esse código peculiar: dinheiro e afeto, comida e segurança sensualidade e proteção. Estes estímulos estão guardados na criança em três fases: primeiro e fundamental, na energia que o mesmo traz ao nascer, e o que ele é. Em segundo lugar, em torno do nascimento e da infância. E em terceiro lugar, a memória emocional que herdará no futuro adulto, onde ainda o imaginário de um mundo seguro e imutável, em que toda a necessidade se acomoda quando se tem essas condições.

Nos primeiros passos deste processo não entram nenhuma dificuldade já que expressam a energia básica e mais ativa nos primeiros anos, através da qual são filtradas as outras cargas do campo energético. Mas a partir dali, da estabilidade e solidez corporal, a criança experimentará o resto do desenvolvimento de sua vida. Isto quer dizer que a manifestação do Ascendente, as cenas ligadas a casa XIS ou qualquer outra casa, serão vividas em sucessão desde a identificação primária com a qualidade lunar taurina. Esta primeira identificação é necessária porque permite organizar uma futura identidade mais madura. O conflito aparece quando a identificação lunar não se dissolve em uma identidade mais incluída, e sim que independerá e permanecerá como uma estrutura autônoma. Desde essa identidade dissociada, o adulto - com a Lua em Touro neste caso, ainda que tudo o que foi dito anteriormente é válido para as outras luas - seguirá sustentando de modo inconsciente esse modo peculiar entre, corpo, afeto, segurança, inércia e dinheiro. Este é o contexto conhecido e seguro, que a pessoa tenderá a recriar inibindo a expressão de outras qualidades presentes em sua estrutura, especialmente aquelas ligadas a velocidade, a liberdade, a ação e o abstrato.

Ampliando a descrição em seu meio familiar, é muito provável que neste estejam extremamente valorizados o dinheiro e as propriedade, não em função da abundância possível e sim de segurança que estas trazem. Verão muitas Luas em Touro nascendo em meio a inseguranças econômica e inclusive com ausência de recursos, mas nos quais toda a energia familiar está dirigida a obtê-los. Em todos os casos o desfrute pela comida será um traço predominante na família, sendo bastante característico que alguém muito querido dedique muita energia ao prepará-la. Dar de comer de forma abundante e elaborada é uma mensagem afetiva central para estas pessoas. O gozo emocional de compartilhar a comida, de dá-la e recebê-la, pode ser uma marca da infância que permanece associada a felicidade e a completude.

A imagem do proprietário está muito arraigara ao meio familiar, tanto por presença como por recordação ou impossibilidade, causando neste último, uma forte ligação. Aparece com frequência como parente ou amigo dos pais, a figura que possui muitos bens materiais e desfruta profundamente deles.

As conversas ao redor da mesa abundantemente provida giram ao redor da importância de posses de terras ou muito dinheiro acumulado no banco, grandes negócios ou possíveis aquisições.

Alguém com estas características estará presente ou será evocado com nostalgia em alguma recordação familiar de épocas passadas, ou inclusive como arquétipo sonhado para emergir de uma sensação de carência material.

O costume de presentear - que um objeto condense a mensagem de amor - é uma pauta forte, que se ordena estruturalmente com a percepção primária da mãe como presença amorosa corporal e objetiva, dominante na criança.

É evidente que todos passamos por este estágio em que a mãe é, ao mesmo tempo, objeto de amor e alimento. Para a criança com a Lua em Touro não é alguém que simplesmente ficou fixado nesta etapa da evolução psíquica. Todo o comportamento e o ambiente emocional da família se desenvolve de forma redundante sobre esta articulação original; e isto não ocorre só na infância e sim ao longo dos anos, reforçando constantemente a pauta. Porque, de resto, esta é a pauta.

É muito comum também que os pais tenham matizado o afeto através do dinheiro e dos ganhos, iludindo muitas vezes o contato emocional, ou uma atenção mais plena às necessidades da criança, com a administração de abundantes bens materiais.

A segurança do imutável.

Ou seja, que psicologicamente e como início, esta Lua parece ser o melhor para a criança...

O problema é que - visto de forma histórica e não energética - a partir dos estímulos corporais maternos e a recorrência das mensagens afetivas familiares ligadas a comida e ao dinheiro, é muito possível que se fixe em níveis mais profundos da necessidade da presença do material como objeto imutável e permanente. Consequentemente, talvez o mais complexo desta lua é a grande dificuldade de mudança, porque qualquer modificação, alteração ou fragilidade de uma situação é considerada perigosa e até aterrorizante. Não ser capaz de tocar e segurar algo que não desaparecerá, refere-se a um vazio emocional devastador para o nível primário que não pôde ser integrado à estrutura adulta. Em consequência, um nível muito básico destas pessoas, temem irracionalmente toda modificação das situações que se constituem como garantias de imutabilidade.

Quando os níveis mais maduros compreenderem a necessidade de mudança, haverá uma renúncia profunda a modificar as circunstâncias, a explorar as possibilidades e a desprender-se de situações esgotadas. Nestas pessoas aparecem um inevitável paradoxo: buscar a máxima segurança em um estágio natural das coisas os leva, irremediavelmente, a enfrentar situações em que - cedo ou tarde - experimentarão uma extrema insegurança.

Como a proteção é tangível - o corpo, com sua presença imóvel - a segurança permanece na inércia e no que cresce sem sair do lugar.

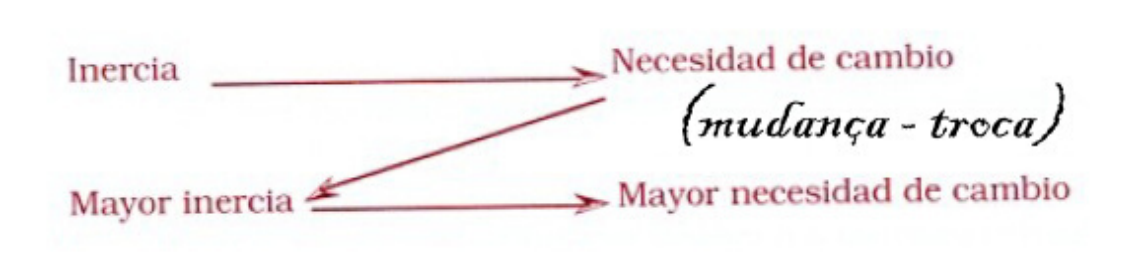
Isto soa “mais vale o mal conhecido que o bem desconhecido”.

Bom, vocês verão que em toda a pessoa com a Lua em Touro há uma forte tendência a ficar muito mais tempo do que o recomendado no trabalho, vínculos e situações. Há uma inércia muito grande, um permanecer estático que expressa seu medo ao contato e aos imprevistos. Estas pessoas podem ater-se inconscientemente a lugares e relações porque se a perspectiva de seu mundo terminar ou a posição que estão acostumados, às faz entrar em pânico e dispara nelas uma forte sensação de desproteção. Em geral, quando desaparece o que pede a Lua, algo de ordem muito básica se desespera ou, pelo menos, se assusta. Num nível quase vegetativo acreditamos que isto deveria estar sempre garantido para nós. Neste sentido, para uma pessoa com o Sol em Touro também resultará grave um contato imprevisto ou se ficam sem dinheiro, mas para alguém com a Lua em Touro, a sensação será de terror. Quando se ativa o mecanismo primário a pessoa pode: permanecer durante muito tempo em uma mesma situação. Esta permanência é algo que lhe dá segurança, ainda que esta situação, vista objetivamente, implique estar parada durante anos em uma cozinha, sem dar-se conta.

Esta Lua dá uma base tranquila e calma, que se move em direção ao seguro, mas pode fazer também a pessoa muito mais lenta do que na realidade corresponde ao conjunto de sua energia. A inércia como mecanismo de segurança pode chegar em alguns casos ao estancamento e inclusive o alijamento. Aprender o movimento da vida se faz difícil, por tanto podem ficar inibidas as atitudes até a exploração e a soma de erros. A energia de Touro é lenta em geral, mas no caso, o mecanismo lunar pode chegar a ser vegetativa.

Aqui devemos observar o resto da estrutura e ver que as diferenças tendem a reforçar-se psicologicamente, polarizando os traços.

A distância entre um Sol em Aquário e esta Lua, por exemplo, é enorme. O medo inconsciente da Lua em Touro ao nível uraniano, com sua velocidade e imprevisibilidade, lhe fará afirmar-se exageradamente em certas situações até que - com a aparência de "imprevistos do destino" ou como necessidade de descobrir-se a si mesmo - se ativará na dimensão aquariana de sua energia. Isto seguramente a levará a algumas situações para a qual não estará em absoluto preparada. Esta é a modalidade com a qual contrabalança o sistema, mas ele reforça o terror da lua ao contato e ao vazio, levando a pessoa a procurar novamente algo no qual afirma-se. E assim é como se instalam os giros, em um círculo vicioso.



Mas é através desses movimentos concretos, com suas inevitáveis dificuldades, que se vai resolvendo o mecanismo lunar. Por suposição, importa observar com atenção os requerimentos inconscientes que podem desviar ou demorar em excesso um processo. Em um exemplo como o anterior - ao ver-se obrigado a despedir-se rapidamente de uma situação e ser levado a algo novo - surgirá uma forte necessidade do contato corporal. A "voz da Lua" argumentará em relação a insegurança econômica, que podem ser reais mais que provavelmente se exageram, desviando a energia até a obtenção do material e perdendo liberdade e criatividade. Nos momentos em que se impõe o desconhecido, a intensificação da vida sexual ou a excessiva importância dada a comida, ou ao estado estético do corpo serão outras respostas recorrentes para que os níveis emocionais recuperem a calma.

É muito evidente que o contato físico assegura e tranquiliza estas pessoas. A demonstração de afeto e carinho através de sinais corporais é imprescindível quando atravessa situações emocionais difíceis.

Ou seja, o amor platônico aqui é muito improvável.

Sim, ou bem incompreensível. Dizer-lhes "te quero" a estas pessoas é absolutamente irrelevante, se não acompanha demonstrações corporais. Como são naturalmente ternas e carinhosas buscam espontaneamente o contato corporal, mas este muitas vezes pode ser animado ou contaminado por uma erotização primária.

A inércia do material.

Num nível mais amplo, a associação entre o tangível e o seguro faz estas pessoas bem desconfiadas. Como São Tomás, só crêem no que tocam ou quando algo se concretiza. Quando o mecanismo está ativo, se não há presença física e contundência significativa de algo, é como si não existissem. Isso dificulta a confiança na própria criatividade, que deve ser exibida em representações muito visíveis antes de serem subjetivamente reconhecidas. Pode resultar algo particularmente complexo em uma estrutura com muito fogo, por exemplo, porque tardará em compreender de onde surge a insegurança que o impede de expressar o que sente, ou que não permite ampliar seu campo criativo. A sua vez, pode ser um problema se o resto do sistema leva a pessoa a dedicar-se a atividades relativamente abstratas. Se não resolve seu mecanismo lunar nunca haverá uma entrega absoluta a suas tarefas e não poderá manifestar toda a sua potência, porque sua Lua teme especificamente o que não tem tangibilidade, corpo ou matéria. O nível lunar neste caso, não crê naquilo que o resto do sistema tenha eleito.

Esta necessidade de afirmar-se nas coisas e situações tem sua correlação, em um nível interpessoal, na possessividade e nos romances. A necessidade de uma presença afetiva que garanta a solidez do mundo até que em nível mais infantil queira apropriar-se das pessoas que ama. Quando o mecanismo está ativo, se em adulto com Lua em Touro sente que o mundo em que tenham voltado seu afeto e relação de segurança não lhe pertence - é dizer, é livre para o contato independente dele - algo se assusta e se sente muito inseguro. Essas sensações, nascidas de um medo irracional que anseia pela imobilidade do mundo, desencadeia fortes tentativas de controle que são expressas com características inequivocamente caprichosas e infantis.

Devemos diferenciar o controle e a possessividade com produtos da manifestação da própria energia - modalidades típicas de um Sol em Touro - do que ocorre com a Lua. Obviamente, para uma pessoa com o Sol em Touro o tema das necessidades materiais se expressa também de maneira fundamental e constitutiva, mas neste caso é ao mesmo tempo uma questão natural. Uma coisa é a manifestação da própria natureza materializadora e outra é pânico de que o mundo ao redor perca sua imutabilidade e consistência, porque este é o único contexto em que se encontra segurança. Em um Sol taurino, a necessidade de materializar não é dependência e sim expressão de si mesmo. A Lua, no contato, necessita dramaticamente estar rodeada de contato físico, beleza, dinheiro e permanência, mas pode carecer das qualidades para gera-los. Em princípio a Lua em Touro privilegiará inconscientemente as necessidades econômicas a todo os demais e se esforçará para obter o mais rápido possível uma base material segura, se o mecanismo persiste, nada será suficiente. Por exemplo, é pouco provável ver essas pessoas morando em uma casa alugada. Ter uma casa própria é quase uma condição da existência e é visível sua consolidação psicológica quando isto está realizado. Mas gerar dinheiro é difícil - inclusive quando não é assim, mas o mecanismo segue muito ativo - é comum ver essas pessoas em busca mais ou menos inconsciente de um contorno emocional onde exista gente com muitos bens acumulados. Ainda que estes nunca venham a percebê-lo, ter laços afetivos - reais ou imaginários - com quem possui relativa abundância material, expressa o anseio da criança assustada que busca garantir um mundo estável, mesmo que seja depositado em outros e exposto a desapontamento.

Talento da Lua em Touro.

As pessoas com essa Lua podem manifestar, por um lado, uma disposição emocional terna, afetuosa, tranquila e uma boa conexão com as necessidades dos outros.

Por outro lado, possuem uma sensação natural que - se não fica atrapalhada pelo mecanismo - permite um bom sentido dos processos e do tempo necessário para a concretização de projetos e tarefas.

A relação com a matéria e sua praticidade é natural e dali surgem fortes componentes artísticos, e muito usualmente também talentos culinários e grandes dotes práticos.

Mas em um sentido mais profundo, quando deixar de ser um refúgio, a capacidade de conexão com o corpo e com a vida da Lua em Touro pode ser um balaço maravilhoso para quem se atreva, desde outras áreas de sua estrutura natal, a excursionar no desconhecido e desenvolver uma criatividade inovadora. A familiaridade com o lado receptivo do criativo outorga a essas pessoas uma notável capacidade para plasmar e dar substância a ideias e projetos. Se esse talento se põe de acordo com os impulsos geradores do ativo, pode levá-los a encontrar as formas de materializar os requerimentos de sua inspiração e dos demais.